

China: Tudo Corre Como Planejado

By [Mondialisation.ca](https://mondialisation.ca)

Global Research, August 26, 2020

[Asia Times](#)

Todo mês de agosto a liderança do Partido Comunista Chinês converge para a cidade de Beidaihe, um resort à beira-mar a duas horas de distância de Pequim, a fim de discutir políticas importantes que se fundem posteriormente em planejamento estratégico crucial que será depois aprovado na sessão plenária do Comitê Central do Partido em outubro.

Ninguém menos que Mao, o Grande Timoneiro, estabeleceu o ritual em Beidaihe, cidade que ele amava e onde, não por acaso, o Imperador Qin, unificador da China no século terceiro antes de Cristo mantinha um palácio.

Como até agora o ano de 2020 é notoriamente o Ano de Viver Perigosamente, não é surpresa nenhuma que neste ano, nada havia para ver em Beidaihe. Mesmo assim, essa invisibilidade não significa que nada aconteceu.

Prova 1: o premiê Li Keqiang simplesmente desapareceu das vistas do público por quase duas semanas – depois que o presidente Xi Jinping comandou uma [reunião crucial do Politburo](#) no final de julho onde se definiu nada menos que todo o desenvolvimento estratégico chinês para os próximos 15 anos.

Li Keqiang reapareceu para coordenar uma sessão especial do todo-poderoso Conselho de Estado, justo quando o principal ideólogo do Partido Comunista Chinês, Wang Huning – número 5 do Politburo – surgiu como convidado especial em um encontro da Federação da Juventude Chinesa (*ACYF [All China Youth Federation], na sigla em inglês – NT*).

Ainda mais intrigante, lado a lado com Wang, poder-se-ia encontrar Ding Xuexiang, nada menos que o Chefe de Gabinete do Presidente Xi, assim como outros três membros do Politburo.

Nesta espécie de “agora estou aqui, agora não estou mais” o fato de que todos surgiram ao mesmo tempo, depois de uma ausência de quase duas semanas, levou astutos observadores chineses a concluir que Beidaihe na realidade aconteceu. Mesmo que nenhuma ação política tenha sido detectada à beira-mar. A dica semioficial é que, por causa da Covid-19 não houve reuniões presenciais ou confraternizações.

Porém, é a prova 2 que pode ser definitiva. O já famoso encontro do Politburo no final de julho, liderado por Xi Jinping, delineou de fato a sessão plenária do Comitê Central em outubro. Tradução: os contornos do roteiro que será seguido já tinham sido aprovados por consenso. Não havia necessidade de outras discussões em Beidaihe.

Política oficial ou balões de ensaio?

O caldo entorna quando se considera uma série de balões de ensaio que começaram a

surgir poucos dias depois na mídia chinesa. Mostro alguns pontos principais:

1. No front da guerra comercial, Pequim não expulsará as companhias (norte)americanas já operando na China, mas aquelas que querem entrar nos mercados financeiros, de informação tecnológica e de serviços de saúde e educação não serão aprovadas.
2. Pequim não se desfará de uma vez só da esmagadora quantia de títulos do Tesouro (norte)americano que detém, porém – como já acontece – acelerará a alienação dos ativos. Ano passado, o total ficou em \$100 bilhões de dólares. Prevê-se que até o final de 2020 o total pode chegar a \$300 bilhões.
3. Previsivelmente, também será acelerada a internacionalização do Yuan. No pacote, a configuração final dos parâmetros para a compensação de dólares dos Estados Unidos através do sistema chinês CIPS – já prevendo a possibilidade vulcânica de que Pequim seja expulsa do sistema SWIFT pela administração Trump ou seja lá quem for a ocupar a Casa Branca após janeiro de 2021.
4. No que foi amplamente interpretado através da China como o front da “guerra de amplitude total”, principalmente híbrida, o Exército de Libertação Popular (*People’s Liberation Army – PLA, na sigla em inglês – NT*) foi colocado em alerta 3 – e todas as licenças foram canceladas até o final de 2020. Aceleração do desenvolvimento de armas nucleares e aumento do gasto com a defesa até 4% do PIB serão objetos de esforço conjunto da nação. Os detalhes deverão ser entregues durante o encontro do Comitê Central em outubro.
5. Colocar-se-á ênfase total no espírito chinês de autossuficiência independente e na construção do que pode ser definido como o sistema de “circulação econômica dupla”: consolidação do projeto de integração eurásiana paralelamente com a instalação do mecanismo de liquidez global do Yuan

No cerne desse caminho existe o que foi descrito como “o abandono firme de todas as ilusões quanto aos Estados Unidos e a condução de mobilização de guerra do povo chinês. Temos que promover a batalha para resistir às agressões dos Estados Unidos (...) a mentalidade de guerra orientará a condução da economia nacional (...) estejam preparados para a completa interrupção das relações com os Estados Unidos.”

Pelo que se observa até agora, ainda não está claro se são apenas balões de ensaio lançados para a opinião pública chinesa ou decisões reais alcançadas pela Beidaihe “invisível”. Assim, todos os olhos estão postos na forma pela qual essa tremenda configuração será apresentada quando o Comitê Central trazer à luz seu planejamento estratégico em outubro. Significativamente, acontecerá faltando apenas algumas semanas para as eleições nos Estados Unidos.

É tudo uma questão de não parar

Todo o exposto até aqui espelha um debate recente em Amsterdã sobre o que configura a “ameaça” chinesa ao ocidente. Aqui, alguns pontos principais.

1. A China nunca se cansa de reforçar seu modelo econômico híbrido – uma absoluta raridade global: nem totalmente público, nem economia de mercado.
2. É espantoso o nível do patriotismo chinês: uma vez que o país esteja encarando inimigo externo, 1,4 bilhões de pessoas agem em unísono.
3. Mecanismos nacionais tem força tectônica: absolutamente nada consegue parar o uso total dos recursos financeiros, materiais e humanos uma vez estabelecida

determinada política.

4. A China conseguiu instalar o mais abrangente sistema industrial contínuo do planeta, sem interferência estrangeira, mesmo eventualmente necessária (bem, restaram algumas questões relativas a semicondutores para a Huawei resolver).

O planejamento da China alcança décadas, não apenas anos. Planos quinquenais são complementados por planos para uma década e até para os próximos 15 anos, como mostrou o encontro presidido por Xi Jinping. A Iniciativa Cinturão e Estrada (*BRI, na sigla em inglês [Belt and Road Initiative] – NT*) foi pensado com um plano para realização em quase 40 anos, concebido em 2013 para ser finalizado em 2049.

E o nome do jogo é continuidade – quando se pensa que os [Cinco princípios da coexistência pacífica](#), desenvolvidos nos idos de 1949 e depois expandidos por Zhou Enlai na Conferência de Bandung em 1955, são as inabaláveis guias orientadoras da política externa do país.

O grupo independente [coletividade Qiao](#) que viabiliza o papel de *qiao* (ponte) junto aos *huaqiao* (“chineses de além mar”), estrategicamente importantes, acerta na mosca quando destaca que Pequim jamais promoveu o modelo chinês como solução para os problemas globais. Do que o país se orgulha é das soluções chinesas para condições específicas do país.

Também destacam a força da argumentação de que o materialismo histórico é incompatível com a democracia liberal capitalista, que força austeridade e mudança de regime em sistemas nacionais, impondo modelos preconcebidos.

Isso sempre leva de volta ao núcleo da política externa do Partido Comunista Chinês: cada nação deve traçar o seu próprio curso, dadas as condições nacionais.

Assim, emergem todos os contornos do que pode ser descrito racionalmente como uma Meritocracia Centralizada com Características Socialistas Confucianas: um paradigma civilizacional diferente, que a “nação indispensável” ainda se recusa a aceitar e que com certeza não conseguirá abolir através de Guerra Híbrida.

Pepe Escobar

Artigo original em inglês :



[China: Everything Proceeding According to Plan, Complete Interruption of Relations with US?](#)
[asiatimes.com](#)

Tradução de *btpsilveira*

The original source of this article is [Asia Times](#)

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: Mondialisation.ca

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca